

# Revista Filosófica de Coimbra

---

VOL. 2 • N.º 3 • MARÇO 93

---

MIGUEL BAPTISTA PEREIRA - *Modernidade, Racismo e Ética Pós-Convencional*

ANTÓNIO MANUEL MARTINS - *Incomensurabilidade e Holismo em T. S. Kuhn*

J. ENCARNAÇÃO REIS - *A Função do Estético*

EDMUNDO BALSEMÃO PIRES - *Categorias e Semiosis. Notas introdutórias ao Pensamento do individual em Ch. S. Peirce*

FERNANDO RAMOS - *A Ontologia Personalista de M. Nédoncelle*

## VIII ENCONTRO DE FILOSOFIA

De 10 a 12 de Março, sob a égide da Associação de Professores de Filosofia, sediada em Coimbra, realizou-se no Auditório da Reitoria da Universidade o VIII Encontro de Filosofia, dedicado ao tema "Presença e Ausência de Marx no Pensamento Contemporâneo." Pela primeira vez, a planificação e organização dos trabalhos resultaram de uma colaboração entre a A. P. F. e o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. A adesão dos participantes foi bastante significativa, se se tiver em conta que se atingiram as trezentas e cinquenta inscrições, tendo havido conferências e debates que contaram com mais de quatrocentas presenças.

Dos três dias em que decorreu o encontro, o primeiro foi dedicado à Filosofia e, após algumas intervenções de saudação da parte dos responsáveis pela organização e da parte do Senhor Vice-Reitor em representação do Reitor da Universidade, iniciaram-se efectivamente os trabalhos com uma conferência inaugural proferida pelo Doutor Miguel Baptista Pereira, que, com a profundidade e densidade a que habituou os seus ouvintes e os seus leitores, dissertou sobre racismo e luta de classes, pondo em evidência como, apesar de a questão do racismo ser um problema na ordem do dia já no tempo de Karl Marx, ele o conseguiu ultrapassar transferindo a problemática das discriminações étnicas para as diferenciações sociais (em termos classistas) e para o sujeito sofredor dessas diferenciações (o proletário), tal como transparece de alguns escritos do autor.

Seguiu-se durante a tarde um painel, moderado pela Dra Filomena Moura, que contou com a presença de três investigadores: O Dr. Cabral Pinto, que analisou a interacção entre a herança marxista e o pensamento da Escola de Frankfurt, nomeadamente Adorno e Horkheimer, numa primeira fase e J. Habermas, numa segunda fase; o Doutor João Paisana, que se debruçou fundamentalmente sobre a articulação do pensamento de Sartre com o Marxismo do Partido Comunista Francês (no tempo dos "Temps Modernes") e sobre as repercussões do Marxismo na "Critique de la Raison Dialectique"; e, finalmente, o Doutor Tito Cardoso e Cunha, que, ultrapassando rapidamente as referências a Sartre já feitas na intervenção anterior, se centrou sobretudo na herança marxista sobre o pensamento estrutural de Claude Lévi-Strauss. O prolongamento exagerado de cada uma das intervenções impediu a realização de um debate que se previa rico e frutuoso.

Os trabalhos do primeiro dia terminaram com uma conferência densa, bem esquematizada e profunda, sobre Marx e a Filosofia, proferida pelo Doutor José Barata Moura, que procurou fundamentalmente responder às seguintes questões: Qual a crítica de Marx à Filosofia? Que Filosofia critica Marx? Terá Marx uma filosofia e qual? Quais os contributos concretos de Marx para a Filosofia?

A esta conferência seguiu-se uma Assembleia Geral da A.P.F. que aprovou a criação do Centro de Formação da Associação e a Constituição da respectiva Comissão Pedagógica.

O segundo dia de trabalhos foi dedicado à presença e ausência de Marx nas ciências sociais e iniciou-se com uma conferência fluente e cativante do Prof. Erik Olin Wright, da Universidade de Wisconsin-Madison, que, no quadro do seu "marxismo analítico", abordou o tema da "reconstrução do marxismo" e da luta de classes como chave de leitura dos conflitos sociais, a partir das múltiplas especificidades da natureza sociológica (v. g., o sexo), que obrigam a repensar o conceito de classe nas sociedades actuais.

A esta conferência seguiu-se um painel rico e multifacetado pelas perspectivas que abriu, contando com a presença dos Doutores Joaquim Feio (Economia), Arriscado Nunes (Sociologia) Raul Iturra (Antropologia) e António Gama (Geografia), moderados pelo Doutor Pedro Hespanha. Só foi pena que mais uma vez, devido à escassez do tempo, as intervenções tivessem que se limitar ao mínimo possível, excluindo de novo a possibilidade de debate, não só entre os intervenientes, mas também com a assistência.

Durante a tarde, o Grupo de História e Teoria das Ideias da Faculdade de Letras ofereceu aos participantes no Congresso um autêntico debate, moderado pelo Doutor Luís Reis Torgal, e constituído pela discussão de um conjunto de teses intitulado "A auto-destruição do modelo (sobre a variabilidade e sobre os limites do conhecimento histórico)", reflexões em torno da filosofia marxista da história apresentadas por Paulo Archer, complementadas por uma também densa e profunda intervenção do Doutor Fernando Catroga, provocadora de múltiplas problematizações em torno da historiografia marxista e da sua (oculta) filosofia da história.

O segundo dia terminou com uma conferência ("Tudo o que é sólido se desfaz no ar": o Marxismo também?) proferida pelo Doutor Boaventura de Sousa Santos, a qual se pode considerar um verdadeiro balanço inter ou transdisciplinar sobre o marxismo no século XX, a sua força e as suas limitações, e, sobretudo, a sua carga crítica e utópica num momento de mudança de paradigmas não apenas disciplinares ou científicos, mas verdadeiramente societais e planetários.

No último dia tentou realizar-se um percurso pela referência marxista no pensamento e no discurso políticos deste século XX. Assim, a jornada começou com um painel moderado pelo Dr. Henrique Meireles, e com intervenções dos Doutores Fernando Rosas, César Oliveira e António Pedro Pita sobre a recepção do marxismo e a sua repercussão (nem sempre evidente) nos movimentos partidários, operários e anarco-sindicalistas da primeira metade do século XX português, tendo-se seguido uma conferência do Dr. Barros Moura sobre os desafios que se abrem ao movimento sindical no final deste século e num país como Portugal.

A parte da tarde foi ocupada por um painel destinado a pensar a maior ou menor força e intervenção de novos sujeitos sociais e a sua ligação ou não com utopias de origem marxista. Moderada pelo Dr Anselmo Borges, registou intervenções vivas, polémicas e problematizantes dos Doutores Luís Moita (a propósito de movimentos africanos de libertação), Jardim Gonçalves (sobre a proliferação e estruturação de Organizações não Governamentais para o Desenvolvimento), Viriato Soromenho Marques (acerca dos desafios que se abrem aos movimentos e à política ecologista), Virgínia Ferreira (sobre o feminismo e os sinais de uma leitura conservadora da problemática da mulher em alguns textos de Marx) e Eduarda Dionísio que, numa forma contundente, se debruçou sobre as formas de ausência e presença de “intelectuais” (nas suas múltiplas diferenças e tipologias) na vida política e na opinião pública portuguesa.

O Encontro terminou com uma conferência densa e profunda de Jacques Rancière sobre Marx, a História e a Ideologia (considerações pós-althusserianas), tentando mostrar como Marx é importante e talvez imprescindível para pensar a Modernidade, e como é indispensável não esquecer incontornáveis categorias por ele trabalhadas no repensamento metapolítico das múltiplas lógicas com que se tece a história, a ideologia e a poética nos tempos actuais, ultrapassando os impasses que Althusser deixou inscrever na configuração desses conceitos.

Conclusões lineares destes dias de debate, é impossível tirá-las. Mas o mínimo que se pode dizer é que Marx, como todos os grandes pensadores, se pensado com seriedade, continua ainda a atrair a atenção de intelectuais de múltiplas frentes e a alimentar reflexões cuja actualidade parece inquestionável.

J. A.

#### COLÓQUIO SOBRE KANT na Faculdade de Letras de Lisboa (29-30 de Abril)

Realiza-se nos dias 29 e 30 de Abril de 1993, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa um Colóquio comemorativo dos 200 anos de *A Religião nos limites da simples Razão* de Kant, subordinado ao título *Religião História e Razão. Da Aufklärung, ao Romantismo*, organizado pelo Departamento de Filosofia da Faculdade de Letras de Lisboa. A participação é gratuita.

Serão abordados os seguintes temas: Dia 29: Sessão da manhã: Joaquim Cerqueira Gonçalves: “Experiência, Existência de Deus e Religião em *A Religião nos limites da Razão* de Kant”; Leonel Ribeiro dos Santos: “A teologia de Job, segundo Kant”; Cristina Beckert: “Mal radical e má-fé”; Carlos João Correia: “Mal radical e visão mítica do mundo”; Viriato Soromenho Marques: *A Religião* no horizonte da razão política” .

Sessão da tarde: António Marques: “O problema da heroicidade moral em Kant e a questão da transcendência”; Maria Leonor Xavier: “O argumento ontológico: Kant e Santo Anselmo”; António Fedro Mesquita: “A crítica kantiana do argumento ontológico”; Pedro Calafate: “A polémica anti-deísta no século XVIII em Portugal”; Manuel Cândido Pimentel: “Amorim Viana e Kant: